

“A idade pesa”: concepções de envelhecimento para mulheres que realizaram procedimentos estéticos rejuvenescedores

“The age weigh”: conceptions of aging for women who undergoes rejuvenating aesthetic procedures

Adrielly Bento Bezerra¹, Alberto Mesaque Martins²

RESUMO: Em decorrência da mudança populacional, representada pela tendência de alargamento do topo da pirâmide etária, torna-se importante compreender como está sendo vivenciado o processo de envelhecimento. Nesse contexto, também é importante considerar as singularidades das experiências femininas, uma vez que, devido às construções sociais dos gêneros, as mulheres sofrem maior pressão social em relação aos padrões estéticos, contribuindo para a busca de procedimentos que retardem os efeitos do envelhecimento. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar as concepções de envelhecimento para mulheres que realizam procedimentos estéticos rejuvenescedores da cidade de Campo Grande - MS. Foram realizadas entrevistas com 10 mulheres entre 30 e 49 anos, sendo elas, mulheres que já realizaram algum procedimento estético rejuvenescedor, analisadas por meio de Análise de Conteúdo. Os resultados indicaram que o processo de envelhecimento em seus aspectos subjetivos esteve relacionado aos estereótipos relacionados com a juventude e velhice. Assim, mesmo conscientes das mudanças corporais decorrentes do avanço da idade a prática de procedimentos estéticos demonstrou ser um recurso utilizado pelas entrevistadas para amenizar os sinais do envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento; Psicologia da Saúde; Estética; Mulheres; Psicologia Social.

ABSTRACT: As a result of population change, represented by the tendency to widen the top of the age pyramid, it becomes important to understand how the aging process is being experienced. In this context, it is also important to consider the singularities of women's experiences, since, due to the social constructions of genders, women suffer greater social

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

² Universidade de Uberlândia (UFU)

pressure in relation to aesthetic standards, confident in the search for procedures that delay the aging of the en Thus, This research aims to analyze the conceptions of aging to women who perform rejuvenating aesthetic procedures in the city of Campo Grande - MS. Interviews were carried out with 10 women between 30 and 49 years old, women who had already undergone some rejuvenating aesthetic procedure, analyzed from Contend Analysis. The results indicated that the aging process in its subjective aspects was related to stereotypes related to youth and old age. Thus, even though they are aware of the body changes resulting from advancing age, the practice of tested aesthetic procedures is a resource used by the interviewees to alleviate the signs of aging.

Keywords: Aging; Health Psychology; Aesthetics; Women; Social Psychology.

Introdução

Nas últimas décadas, em todo o mundo, constata-se uma mudança populacional importante, representada pela tendência de inversão na pirâmide etária, com um aumento do número de pessoas idosas e uma desaceleração das taxas de natalidade (Castro, Antunes, Brito & Camargo 2016). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a quantidade de pessoas com 60 anos ou mais era de 22,8 milhões (IBGE, 2021). Já em 2021, comparado ao ano de 2010, observa-se um aumento de 3,9% de novos idosos, o que equivale a um total atualizado de 31,2 milhões de idosos no Brasil (IBGE, 2021). Além disso, os dados apontam que as mulheres correspondem a 17,5 (8,2%) milhões desses idosos (IBGE, 2021). Estima-se que, até 2060, a população brasileira seja de 54,4 (25,4%) milhões de pessoas idosas (IBGE, 2021).

À vista desse cenário, é importante refletir sobre como a sociedade tem constatado essas mudanças no que se refere a esse novo formato da pirâmide etária e a maneira como tem percebido o percurso da vida adulta até a chegada da velhice. O processo de envelhecimento envolve mudanças em diversos níveis, tais como biológicos, psicológicos e sociais (Dezan, 2015). No nível biológico, ao longo do tempo, ocorre uma diminuição na capacidade funcional, redução da capacidade de trabalho, assim como perdas que

podem estar ligadas à capacidade motora (Dezan, 2015). Também ocorrem algumas alterações que refletem na aparência, ou seja, uma pele que passa a ter marcas de expressões, vai ficando enrugada, assim como a presença dos cabelos brancos ou queda dos mesmos (Castro et al., 2016).

Sob o ponto de vista psicológico, ao longo do desenvolvimento da vida, o processo de envelhecimento vai envolver mudanças psicossociais, relacionadas às relações familiares, expectativas sociais, novas adaptações, entre outros aspectos que vão ser importantes nesta nova fase (Nery, 2013). Assim, este modelo compreende o desenvolvimento humano dotado de perdas e ganhos, decorrentes das influências do contexto social (Castro et al., 2016). Como em outras etapas do desenvolvimento, o corpo sofre modificações e, neste ponto, é interessante perceber como as questões sociais vão influenciar nas percepções do sujeito sobre o processo do envelhecimento.

Na atualidade, os procedimentos estéticos assumem um papel importante na sociedade (Castro et al., 2016). Nessa perspectiva, o envelhecimento é identificado como algo ruim e a juventude valorizada contribuindo para que as pessoas busquem, com maior frequência, procedimentos estéticos que permitam permanecerem por um tempo sem rugas, sem marcas de expressões no rosto, com uma pele lisa, ou seja, aquilo que poderia ser classificado como sinais característicos do envelhecimento (Castro et al., 2016).

É importante refletir que as mulheres em seu processo de envelhecimento, têm apresentado maior insatisfação com sua aparência física em relação aos homens (Justo & Camargo, 2013). As mulheres demonstram uma série de preocupações com a imagem corporal, e investem mais em procedimentos estéticos rejuvenescedores capazes de amenizar os sinais aparentes da velhice (Carrara, Vinagre & Pereira, 2020). Mesmo com as alterações de representações sobre beleza corporal, ao longo do tempo, é possível perceber que as mulheres ainda são mais cobradas com relação ao processo de

envelhecimento do que os homens (Justo & Camargo, 2013). Desse modo, as mulheres, inseridas nesse contexto social, buscam esconder os sinais da velhice, por exemplo, os cabelos brancos, algo que para os homens já é visto como charmoso (Justo & Camargo, 2013).

Nessa perspectiva, esse estudo teve como objetivo analisar as percepções de mulheres que realizam procedimentos estéticos rejuvenescedores a respeito do processo de envelhecimento da cidade de Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

Método

O estudo foi realizado na perspectiva da Pesquisa Qualitativa, por possibilitar um olhar atento às vivências e compreensões dos fenômenos subjetivos e sociais (Turato, 2005). A pesquisa qualitativa está interessada nos dados descritivos e no processo como um todo e, por meio dela, o pesquisador, atento aos fenômenos sociais, utiliza procedimentos que o auxiliam compreender o processo de construção de significado dos participantes (Turato, 2005).

Por meio do estudo qualitativo foram realizadas entrevistas com 10 mulheres, de 30 à 49 anos, que tinham realizado algum tipo de procedimento estético, residentes da cidade de Campo Grande- MS. Os critérios de inclusão na pesquisa foram: 1) ter entre 30 e 49 anos, 2) ter realizado algum tipo de procedimento estético, 3) aceitar o convite da pesquisa e 4) residir em Campo Grande- MS. A média de idade foi de 42 anos, com idade mínima de 30 anos e máxima de 49 anos. A renda média familiar foi de 7,1 salários-mínimos. No que se refere à escolaridade, todas as entrevistadas concluíram o ensino médio. Entre as participantes, nove delas indicaram terem filhos e apenas uma participante indicou não ter filhos. Sobre o estado civil, oito participantes indicaram estarem casadas, uma participante em união estável e uma divorciada. Quanto à raça/cor, oito participantes se autodeclararam brancas e duas se consideraram pardas. Foi verificado

ainda com relação à situação ocupacional, que duas participantes estavam desempregadas e oito participantes indicaram exercerem atividades remuneradas.

As participantes da pesquisa foram acessadas a partir das divulgações nas redes sociais e indicações de pessoas do convívio social, por meio da técnica “bola de neve”. Nesse sentido, a primeira entrevistada foi selecionada a partir da rede de contatos da pesquisadora. Em seguida, solicitou-se a indicação de novas participantes considerando os critérios de inclusão citados acima.

Foram realizadas entrevistas abertas, de maneira presencial, por meio de um roteiro semiestruturado, organizados pelos seguintes temas: 1) perfil sociodemográfico 2) concepções sobre as fases da vida, 3) concepções sobre o processo de envelhecimento e 4) dimensões ligadas à utilização dos procedimentos estéticos. As entrevistas tiveram uma duração média de 40 minutos. Por meio da autorização das participantes, a pesquisa foi gravada, transcrita e analisada na perspectiva da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Assim, a análise foi realizada em quatro etapas: 1) organização, 2) codificação, 3) categorização e 4) inferências (Bardin, 2016). Na primeira etapa foi feita a transcrição literal das entrevistas. Ao passo que, na segunda etapa realizou-se a leitura exaustiva e flutuante dos dados, buscando os temas relativos e recorrentes entre as entrevistas. Em seguida, na terceira etapa, foi feita a categorização das temáticas, ou seja, informadas as categorias e subcategorias que resultaram da análise e que permite ao pesquisador encontrar suas unidades de significados e os agrupamentos. Por fim, a partir da organização dos dados, foram produzidas inferências interpretativas sobre os resultados da investigação.

As participantes foram informadas dos objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com

Seres Humanos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, pelo parecer 5.241.439.

Resultados

Com base nas análises realizadas, foram destacadas três categorias. A primeira diz respeito às concepções das participantes sobre as fases da vida, de modo que nela serão abordados temas relacionados à própria compreensão sobre juventude, ao processo de envelhecimento e à velhice. Já a segunda, inclui os aspectos relacionados à como as mulheres estão experienciando o seu processo de envelhecimento, as suas expectativas sobre o futuro e seus relatos sobre como lidam com as mudanças do corpo. Por fim, a terceira e última categoria aborda as dimensões ligadas à utilização dos procedimentos estéticos e ao entendimento das entrevistadas sobre as práticas estéticas rejuvenescedoras.

Concepções das mulheres sobre as fases da vida

Com base na compreensão das fases da vida, as mulheres são convidadas a refletirem sobre o viveram no passado, estão vivendo no presente e que poderão experienciar no futuro. Desse modo, as mulheres participantes do estudo contam sobre suas experiências, seus medos, as expectativas quanto ao futuro, além de uma descrição daquilo que reconhecem em si mesmas, como também o que é estranho a elas.

De modo geral, as participantes descrevem o processo de envelhecimento como algo natural e inevitável, conforme destacado por uma das entrevistadas: “*O envelhecimento faz parte, é natural. Não tem jeito. De uma certa forma você nasce e o processo... o seguimento é você envelhecer*” (Simone³, 48 anos). Para elas, as mudanças físicas e psicológicas estão relacionadas ao amadurecimento e ao desenvolvimento humano, visto como um processo que possibilita novas descobertas e uma maior

³ Pseudônimos criados pelos autores.

compreensão da vida. Nesse sentido, Márcia, de 47 anos menciona sobre o amadurecimento vivido: *“você entende melhor as coisas, tipo, você estar com a idade que você tem hoje... se eu tivesse com o pensamento que eu tenho hoje, com a idade de vinte e poucos anos, seria muito diferente”*.

O envelhecimento, ainda que compreendido por elas como um processo natural da vida, também gerou certas inseguranças. As entrevistadas relatam buscar ações que retardariam o processo de envelhecimento, revelando uma concepção de que ele deve ser evitado, ou adiado, o máximo possível. A evitação se dá com relação às preocupações com a aparência física, como apontam algumas participantes: *“A gente tem que aprender a lidar. A gente aprende muita coisa com o envelhecimento”* (Camila, 46 anos). *“Hoje em dia tem tanta, tanta coisa aí para a gente melhorar, né? Ah... Para evitar o envelhecimento, né”* (Luana, 43 anos).

Além disso, as participantes identificaram que os homens e as mulheres lidam com o processo de envelhecimento de maneiras distintas. As participantes percebem uma cobrança social maior em relação à sua aparência, e afirmam que os homens, ao envelhecerem, recebem atributos positivos, sem tantas exigências com os cuidados estéticos. As entrevistadas reconhecem que, enquanto os homens continuam sendo desejados na velhice, seja pela estética ou pelo acesso a bens materiais, o mesmo não ocorre com as mulheres, que passam a serem excluídas e estigmatizadas. Dessa forma, mesmo que reconheçam mudanças importantes nos papéis sociais, que permitem que os homens passem a cuidar do corpo e da estética, as entrevistadas chamam a atenção para uma maior cobrança em relação a elas:

... ela não pode né, uma mulher famosa, bonita, relativamente jovem, próxima aos quarenta anos, se ela tivesse um monte de rugas, todo mundo ia comentar,

todo mundo ia estranhar. Agora, o ator, ele tem um milhão de pés de galinha. E quem que ele é? Ele é o galã mais lindo do mundo. (Raquel, 38 anos)

Eu acho que quando o homem começa a envelhecer, ele começa a ficar mais... é o que todos acham: essa coisa do homem mais maduro, mais interessante, mais elegante. A mulher, não. A mulher é colocada como velha, ela envelheceu, ela está com cabelo branco, ela tá com a pele enrugada. (Márcia, 47 anos)

A juventude e a velhice

Analisando o conjunto de entrevistas, observa-se que, para as entrevistadas, a juventude é compreendida como uma fase que remete ao ápice da vida, um momento caracterizado por atributos relacionados à disposição, à agilidade, como também sendo colocada como sinônimo de saúde e beleza. Nessa direção, algumas entrevistadas afirmaram:

Eu acho que é o auge ali da vida. Em questão de saúde, de correr atrás, né, de oportunidades, de fazer acontecer, é na juventude (Mariana, 34 anos).

A juventude é um processo de aprendizado, de conhecimento, de fases que estão sempre surgindo, de encantamento. (Simone, 48 anos).

Contudo, para elas, a juventude também é compreendida como uma fase de imaturidade, de coisas que precisam ser vividas e um momento que pode estar relacionado a menos recursos financeiros. Ana, de 48 anos, considera que em sua juventude não tinha as condições financeiras e o amadurecimento que tem hoje:

É que vinte anos atrás eu era mais nova, mas não tinha o que eu tenho hoje: a família, as conquistas que eu tenho hoje, entendeu? Então é diferente, vamos falar assim. Há vinte anos eu não tinha nada, mas era jovem (Ana, 48 anos).

Algumas mulheres indicaram que gostariam de ter a aparência mais jovem, como aquela da sua juventude, com a experiência e as conquistas alcançadas até o momento,

numa tentativa de conservar a fisionomia. Aliás, elas também indicam o desejo de resgatar a aparência que tinham na sua juventude, mas não só isso: que pudessem paralisar-se no tempo. Nessa vertente, uma das entrevistadas afirma: *“Eu queria que o tempo congelasse, sabe. Adquirir a sabedoria que eu tenho hoje, mas com a idade menor né? Mas não dá.”* (Camila, 46 anos).

Com relação à velhice, as mulheres apresentam um entendimento positivo, como também negativo desta fase. Com base no que veem de positivo, as mulheres indicam que existe um processo de maturidade com o envelhecimento, e o tempo permite uma construção pessoal que proporciona sabedoria. Além disso, a família e a saúde aparecem como conquistas importantes para essa fase da vida: *“quem tiver a sorte de envelhecer e ter uma velhice saudável, que é ter família, que é ter uma saúde também, que é muito importante, né”* (Simone, 48 anos).

Por outro lado, a compreensão das participantes sobre a velhice está associada às condições de inatividade, inutilidade, doença e outros aspectos que indicam certas preocupações com as hesitações do futuro. Ao refletir sobre o que pensam a respeito da velhice, as mulheres vão atribuindo estereótipos negativos a esta fase *“Velhice dá a impressão de que é uma pessoa inativa, sabe?”* (Paula, 34 anos).

Uma coisa que talvez me incomode, que eu penso, é a parte incapacitante da velhice, que você não vai poder fazer e ter a mesma independência que você tem, que eu tenho hoje (Raquel, 38 anos).

Além disso, a representação de velhice parece estar ligada a uma compreensão do quanto o envelhecimento pode ser assustador para essas mulheres. Assim, a ideia de velhice encontra-se associada a uma condição incapacitante, a alguém que não tem mais nada de importante a oferecer, de maneira que nem mesmo as experiências vividas poderiam contribuir como pode ser observado em algumas falas:

Velho vem de a pessoa enrugada, a pessoa com cabelo branco. Vem a pessoa, tipo assim, não tem mais nada de interessante para oferecer, já passou. Se for oferecer: Ah! É o bolinho que a vovó faz”, agora é vovó para cuidar dos netos. A pessoa não vê a mulher como alguém que pode passar uma experiência. Um... nada. Vê como aquela dona de casa que tem que cuidar lá, fazer os bolinhos para os netinhos. É isso. (Márcia, 47 anos)

A velhice também esteve associada às imagens que remetem à pessoa idosa, àquelas apresentadas nas mídias, em filmes, desenhos animados, de forma caricata e estereotipada. Nesse sentido, uma das entrevistadas aponta que quando pensa na velhice, lhe vem a caricatura do que seria a pessoa idosa, descrevendo a velhice com base nas figuras familiares.

Ah, não sei... quando você falou, eu pensei assim, na minha vó, uma vozinha bonitinha bem cuidada. É assim, né? Eu penso assim. É, na família acolhendo, né, mas que, infelizmente, nem sempre é assim, né? Mas velhice para mim, eu penso sim, na pessoa idosa” (Sofia, 42 anos).

A experiência do envelhecimento

As mulheres ao serem questionadas sobre como estão percebendo o seu processo de envelhecimento, destacam dois pontos centrais: o lado bom do envelhecimento e o lado negativo desse processo. O ponto de vista positivo está relacionado às experiências vividas, a descoberta de novas fases e ao amadurecimento. Em contrapartida, os sinais aparentes na pele são sinalizados como indesejado, mas que precisa ser aceito. É possível identificar essas particularidades na fala de uma entrevistada:

Vem a parte ruim, mas também vem a parte boa. E que aí eu penso que é mais...é eu ganho mais experiência, vivência. Eu vou percebendo que a vida tem suas fases

e cada fase tem sua beleza. Que as rugas vêm junto com beleza também (Paula, 34 anos).

Algumas participantes, no seu atual processo de envelhecimento apontam para incertezas e preocupações com este momento, de maneira que, mesmo diante de uma situação financeira estável, de ter construído aquilo que um dia desejou, a constatação da idade tem um peso, ou seja, revelando que envelhecimento gera desconforto. Elas também mencionam alguns questionamentos sobre a aparência física, destacando o desapontamento sobre aquilo que está vendo diante do espelho:

E mesmo na minha vida, eu tendo realizado muitas coisas na minha idade. Eu tenho o emprego que eu sempre quis, o concurso que eu sempre quis, tenho família, tenho casa própria, tenho carro. Mesmo assim, a idade pesa (Raquel, 38 anos).

Logo, a compreensão das mulheres com relação à constatação do envelhecimento revelou medos e receios do futuro, expondo sobre o desconforto de sua imagem refletida no espelho. A instabilidade de como vai ficar sua aparência física no futuro, relevam o quanto já se sentem inseguras com o próprio corpo, conforme narram:

Medo de envelhecer. Como vou ficar né? Que eu já tô velha também, né? Quarenta e oito anos (risos) (...). Quando você se olha no espelho, você já começa a ver um monte de coisas, quando você tem um pouco mais de tempo para se cuidar. Aí você olha no espelho, vê um monte de rugas, vê uns franzidinhos de cima, uns franzidinhos de baixo, já vê umas coisinhas mais assim, né (Simone, 48 anos).

A partir dos conteúdos analisados, considera-se que o reconhecimento das mulheres em relação ao envelhecimento do corpo e à constatação da idade ocorre na virada de década, o que demonstra ser um marco para essas entrevistadas que começam

a visualizar as mudanças físicas e os sinais no corpo de que estão envelhecendo. Essas mudanças para as mulheres mais jovens, acontece aos 30 anos e para as demais são percebidos aos 40 anos. As participantes indicam o momento que percebem as mudanças, como também descrevem o impacto percebido com a constatação da idade: “(...) *os vinte e nos trinta são totalmente diferentes. Hoje, depois dos quarenta tudo cai*” (Camila, 46 anos).

Quando eu fiz 40 anos, eu levei um baque, os 40. Falei: ‘gente 40 né assim’, né? Você não sai mais dos ‘enta’, então eu levei um susto assim. Ai você vê, o processo é muito rápido de envelhecimento, no rosto, assim, sabe? (Sofia, 42 anos).

Além disso, é interessante pontuar que, em um dado momento da vida, essas mulheres indicam que passaram por um processo de estranhamento diante da sua imagem refletida no espelho. Ou seja, um momento de desapontamento com as mudanças que acompanham o processo de envelhecimento.

Então eu não sei, foi um choque quando eu fiz 40. Agora já me acostumei, mas quando eu fiz 40 assim, fiquei até triste, assim, sei lá. Não foi uma depressão, nem nada, mas parei assim e falei: “Gente! Quarenta, sabe. Deu um baque. (Sofia, 42 anos)

*De olhar mesmo no espelho e falar assim “estou precisando melhorar, sabe”?”
Eu não estou gostando do que eu estou vendo. Não estou gostando desse, desse do rosto caindo. Não estou gostando do corpo, do jeito que está, entendeu, eu preciso melhorar, eu preciso enxergar melhor, para mim primeiro. (Márcia)*

Também é possível observar que o envelhecimento se apresenta como algo externo as participantes, que em algum momento da vida as encontram de forma inevitável. As entrevistadas relataram como se o processo de envelhecimento não fosse inerente ao seu próprio corpo, ao seu processo. Em suas falas expressaram certo

distanciamento do termo envelhecer, descrevendo como algo que elas encontrassem pelo caminho “*a idade, o tempo vai passando, o processo do envelhecimento vem. Não adianta você correr. Infelizmente, é isso*” (Camila, 46 anos). E outra entrevistada afirma “*Mas o envelhecimento, como disse, ele faz parte da vida da gente e a gente tem que passar por ele, então, ele chega*” (Simone, 48 anos).

Dimensões ligadas à utilização dos procedimentos estéticos

A respeito da preocupação relacionada às mudanças corporais, algumas mulheres sinalizaram o reflexo das cobranças externas, daquilo que, socialmente se espera de uma mulher em seu processo de envelhecimento. As entrevistadas percebem as cobranças sociais, como aquelas impostas pela mídia que exigem um cuidado excessivo com os seus corpos, enfatizando a busca de uma aparência juvenil, que esconda os sinais do envelhecimento. Nesse sentido, algumas entrevistadas afirmam:

Então assim, você acaba querendo se enquadrar. É lógico que tem gente passando dos limites, que está se deformando, está se transformando em outra pessoa. Mas o básico, o básico não, mínimo para se manter mais jovem, eu faço sim (Raquel, 38 anos).

As entrevistadas também apontam que os cuidados estéticos estão relacionados a uma busca por uma satisfação imediata, mesmo reconhecendo que as práticas estéticas não possuem uma duração definitiva. Além disso, consideraram que se tivessem maiores condições financeiras estariam sempre realizando novos procedimentos rejuvenescedores: “*Digamos assim. Eu faria tudo. Eu... olha, se eu tivesse dinheiro, eu faria muita coisa para assim, para até dar uma, não uma retardada, mas é uma melhorada, né?*” (Luana, 43 anos).

Nesta perspectiva, a insatisfação corporal e a constatação da idade levam à busca pelos procedimentos estéticos, na tentativa de uma satisfação com a própria aparência,

camuflando os sinais do envelhecimento. O discurso de uma das participantes indica a procura dos procedimentos estéticos depois das mudanças percebidas no corpo: “*Mas assim, em relação à celulite, flacidez no corpo. Eu lembro que eu olhei e falei: ‘agora sim. Antes eu nem ligava. ..., despertou. Nunca procurei por procedimento estético, essas coisas antes’*” (Paula, 34 anos).

Assim, as motivações pelo uso do procedimento estético demonstraram estar relacionadas às mudanças corporais, ao reconhecimento das linhas de expressões no rosto, como também pode estar relacionado às influências externas, de amigas e pessoas ao redor:

Talvez por não aceitar totalmente as rugas, né. Talvez por ser influenciada. Não sei te falar o motivo, mas a gente tenta amenizar. Eu tento amenizar sim, as linhas de expressões, a ruga, o envelhecimento (Raquel, 38 anos).

À medida que correlacionaram os resultados dos procedimentos estéticos ao bem-estar físico e psicológico, observa-se a existência de uma disputa das participantes contra os desgastes do tempo. Nessa direção, as entrevistadas relatam terem consciência a respeito do processo de envelhecimento e das mudanças físicas acarretadas, reconhecendo a ineficácia dos tratamentos estéticos, mas também afirmam o quanto é difícil, para elas, lidarem com essas transformações, como apontam as falas a seguir:

Hoje, eu vejo que não adianta você segurar ali, erguer aqui, fazer ali. Não adianta correr, que é isso mesmo. Não vai. É o processo da aceleração da sua vida. Não vai mudar, é isso. E essa aceitação que eu não tenho (Camila, 46 anos).

... quando o procedimento acaba, o Botox acaba totalmente, estou dando um exemplo, eu me sinto mal, não me reconheço. (...) Mas essa é a verdade: a gente não aceita o processo rápido de envelhecimento, a gente tenta amenizar, sim (Raquel, 38 anos).

Ao mesmo tempo que indicaram uma satisfação com a utilização dos procedimentos estéticos, as entrevistadas também reconhecem os riscos ocasionados com essas práticas, como o de ficar artificial, conforme explica Raquel: “*o Botox, quando você coloca, demora quinze dias para fazer efeito. Quando faz o efeito eu não gosto, fica um pouco artificial. Você fica com a testa rígida, depois começa a ficar mais natural*”. Outras entrevistadas relataram o receio do resultado não corresponder às suas expectativas ou mesmo os riscos à saúde. Ademais, é interessante perceber que, em meio aos discursos das mulheres, observa-se uma preocupação com os efeitos das práticas estéticas, sobretudo de parecerem mudanças artificiais. Com isso, para as entrevistadas, a utilização dos procedimentos estéticos deve estar associada a um resultado próximo do natural. Isso pode ser observado nas seguintes falas:

Eu sempre procurei estar dentro da realidade, que você não vai lá para ficar toda fora do seu contorno facial, entendeu? Fica muito extravagante, o retoque, a harmonização facial. Isso aí eu não faço. Não faço. (Camila, 46 anos)

Ele dá uma estruturada no seu rosto, de uma forma natural. Sem ser aquele formato, porque eu não quero mudar o rosto, eu quero só melhorar, assim. Deixar do jeitinho que tá, para mim não perder minha identidade. (Márcia)

Discussão

A partir dos relatos das participantes, observa-se que as mulheres entrevistadas percebem o envelhecimento como um fenômeno atrelado às mudanças corporais e ao desenvolvimento humano. As mudanças na aparência física, como o aparecimento de rugas, a flacidez na pele e o ganho de peso, foram mencionados como preocupações do processo de envelhecimento. Por outro lado, elas também reconhecem o processo como etapa que proporciona sabedoria e amadurecimento. Dados similares foram encontrados no estudo realizado por Castro et al. (2016) que indicam o descontentamento de mulheres

com as alterações da aparência física com o passar do tempo. Assim, as mudanças corporais vão sendo caracterizadas como parte do declínio do corpo e associadas aos aspectos negativos, quase sempre comparados com base nas representações daquilo que consideram feio e inaceitável (Castro et al., 2016).

Com relação aos benefícios advindos do processo de envelhecimento, foi sinalizado pelas participantes, um desenvolvimento capaz de gerar amadurecimento e sabedoria, além de construções subjetivas ligadas à família e a um processo que pode gerar maior acesso a bens de consumo e possibilidade de estabilidade financeira. Nesse contexto, é importante destacar que a idade proporciona alterações na relação com o tempo, de forma que o processo de envelhecimento parece provocar mudanças subjetivas no modo de pensar e agir, sendo essa, uma experiência que pode proporcionar mais sabedoria e reflexões ao longo da vida (Beauvoir, 2010).

Considerando o entendimento das participantes a respeito da juventude e velhice, foi possível observar que a juventude assumiu um lugar de prestígio como uma fase que remete a agilidade, saúde e beleza. Enquanto isso, a velhice foi caracterizada por atributos que envolvem a inutilidade, incapacidade e doença. Assim, ao refletirem sobre o processo de envelhecimento vão atribuindo características negativas, revelando os receios sobre a chegada da velhice.

Historicamente, a concepção de velhice esteve associada a uma condição de preocupação com a saúde e beleza. Existe um entendimento negativo dessa fase, descrito como um período que remete à inutilidade, à inatividade e à exclusão (Santos et al., 2013). Assim, com base nas atribuições dos papéis sociais, decorrentes de toda uma construção histórica, Simone de Beauvoir (2016), em sua obra “A velhice”, evidencia que o idoso assume uma posição social de desqualificação, refletindo um olhar de alguém que deixou de ser importante.

Segundo Torres et al. (2015), é possível perceber que as representações sociais dos idosos estão envolvidas em uma lógica de não identificação a esta fase, por parte da sociedade, ou seja, as pessoas falam sobre os idosos, não se reconhecendo como pessoas envelhecidas, ou mesmo que estarão nesta fase em um dado momento da vida. Contudo, é compreensível que em meio a tantas cobranças que perpassam o processo de envelhecimento, exista uma tentativa de negar a idade que se tem com grande inflexibilidade às mudanças decorrentes da velhice (Goldenberg, 2011).

Conforme aponta Justo et al., (2010) o Brasil, visto como um país de jovens, em sua cultura propaga a ideia da juventude como sinônimo de vitalidade, de produtividade, de criatividade. Nesta perspectiva, refletindo sobre algumas questões que envolvem o contexto midiático, percebe-se um destaque na aparência jovem, quase sempre correlacionado a uma condição para o bem-estar do sujeito, além de estar atrelada à concepção de que a melhor situação seria não ser identificado como alguém “velho” (Castro et al., 2016).

Com relação à utilização dos procedimentos estéticos, o entendimento esteve associado a uma prática que promove satisfação imediata, vinculada a uma concepção que envolve saúde e bem-estar. A respeito disso, Carvalho (2018) aponta que a procura pelos procedimentos estéticos não se manifesta apenas pela mudança na aparência física, proporcionado pela satisfação com a autoimagem, mas existe também uma procura pela qualidade de vida e bem-estar, que comumente é associado ao conceito de saúde. Neste sentido, existe um aumento na procura pelos tratamentos estéticos capazes de prevenir o envelhecimento e promover saúde e beleza (Carvalho, 2018). Além disso, atrelada às cobranças sociais, as mulheres percebem o quanto são expostas e cobradas com relação à aparência física. Elas indicam que as redes sociais podem ser perigosas por serem meios de influência e de divulgação dos padrões estéticos.

Cabe ressaltar que, o modelo de corpo idealizado, na atualidade, expressa alguns padrões amplamente desejáveis na sociedade, na medida em que o corpo então vai ganhando algumas atribuições que são importantes para se pensar nas representações do ideal de aparência. Neste cenário, alguns critérios são estabelecidos, de modo que o corpo precisa ser magro, estar em boa forma, e principalmente ser jovem (Goldenberg, 2011). Decorrentes de tais práticas existem diversas preocupações e frustrações principalmente com as mulheres, na medida em que precisam se adequar aos padrões estabelecidos (Almeida, 2009).

Com relação à imagem corporal, Justo e Camargo (2013) descrevem que a representação social do corpo está para além de questões físicas, decorrendo também de dimensões afetivas e sociais na constituição da percepção do próprio corpo. Neste sentido, existe um movimento em torno da imagem corporal, em que o sujeito busca pelo sucesso nas interações sociais, respondendo de acordo com os padrões estabelecidos (Justo & Camargo, 2013).

Além disso, Skura, Pátaro e Mezzomo (2017) mencionam que, historicamente, as influências midiáticas exercem um importante papel na sociedade, sendo este um veículo de transmissão de informações e referência. Assim, conforme a pesquisa realizada por Skura et. al. (2017), pautada em uma concepção sobre as representações femininas na década de 1960, observou-se que existe um forte movimento de vinculação da juventude como sinônimo de saúde e beleza. As informações expressas nos canais de comunicação da época, por meio de reportagens e jornais impressos, questionam as rugas, os cabelos brancos, produzindo um discurso da necessidade da prevenção dos sinais da idade.

De acordo com Moraes (2017) as redes sociais exercem uma importante função de influência, como também capaz de provocar sentimentos de pertencimento aos grupos sociais. Os padrões de beleza circulam por diversos canais de comunicação, como por

exemplo o Instagram, o Facebook, o Twitter que são meios de interação social, onde é possível transmitir várias informações, opiniões, como oferecer serviços. Com isso, percebe-se que a ideia da juventude, como fonte de vitalidade, saúde e beleza disseminada nas mídias sociais se estabelecem como algo sedutor, mas também coercitivo, principalmente para a figura feminina (Moraes, 2017).

No que se refere à forma como os homens e as mulheres lidam com o processo de envelhecimento, observou-se nos discursos das participantes que as cobranças sociais em relação ao envelhecimento de homens e mulheres são construídas de forma diferente. Tais dados são corroborados em um estudo realizado por Castro et. al. (2016) onde é possível perceber que as mulheres identificam diversas cobranças com relação aos cuidados estéticos. De modo que uma mulher com rugas no rosto e de cabelos brancos, é considerado uma pessoa “desleixada”, já os homens nesta mesma condição são vistos como “charmosos”. Além disso, recebem o título de mais vaidosas, quando comparadas aos homens, por estarem, em grande parte, se adequando as práticas estéticas de rejuvenescimento (Castro et al., 2016).

Vale ressaltar que as participantes reconhecem que as mudanças físicas decorrente do processo de envelhecimento são naturais e inevitáveis, de forma que nenhum procedimento estético é capaz de evitar o envelhecimento. Neste sentido, com relação aos aspectos emocionais, a aceitação do processo de envelhecimento parece uma alternativa diante das transformações da vida (Justo et. al., 2010).

Por fim, é importante considerar que as preocupações com relação ao envelhecimento correspondem as representações sociais construídas em relação a ideia de um corpo feminino. Neste sentido, o reconhecimento das mulheres em relação ao corpo ideal está fortemente vinculado aos padrões estéticos estabelecidos pela sociedade (Almeida, 2009). Assim, se torna interessante reavaliar as crenças e aos estereótipos

ligados ao que representa envelhecimento na sociedade. Afinal, a velhice, como as demais fases da vida é constituinte do retrato da nossa sociedade e faz parte do processo natural da vida (Justo et. al., 2010).

Considerações Finais

De modo geral, os discursos das participantes relevam que a experiência do processo de envelhecimento ainda gera desconfortos nas mulheres entrevistadas. Neste contexto, é importante observar as questões subjetivas atreladas à concepção de envelhecimento, compreendendo a importância de cada fase da vida e os aspectos reais do processo de envelhecimento, principalmente quando pensado nos conceitos de juventude e velhice. Assim, a juventude assume um papel de destaque e apreciação, em uma sociedade que aumenta significativamente o número de idosos (ILC-Brasil, 2015).

Constata que, em meio às construções sociais, permeadas pelos ideais de beleza, das concepções de juventude e saúde, as mulheres descrevem sobre as insatisfações e receios sobre a chegada da velhice. Validando essas questões, torna-se relevante discussão a respeito do processo de desenvolvimento humano, desconstruindo crenças e estereótipos da juventude e da velhice.

Por fim, é importante destacar que os resultados obtidos envolveram um grupo específico de mulheres, de classe econômica média e majoritariamente brancas. Nesta perspectiva, os dados obtidos na pesquisa estão relacionados às mulheres onde a maioria tem uma mesma classe social, sendo um pequeno grupo de mulheres residentes da região centro-oeste brasileiro. Neste sentido, torna-se relevante apontar a importância de novos estudos que tenham como objetivo verificar outros marcadores sociais, como gênero, raça, cor, classe social, assim como outras regiões.

Ademais, considerando os aspectos psicossociais presentes no processo de envelhecimento, espera-se que a pesquisa venha a contribuir para estudos posteriores na

área de Psicologia que favoreça a construção de reflexões sobre os aspectos reais de cada fase da vida, levando em consideração as perdas e os ganhos do processo de desenvolvimento humano.

Referências

- Almeida, T. L. (2009). Uma beleza que vem da tristeza de se saber mulher: representações sociais do corpo feminino [Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Brasília].
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/4697>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. 3ed. Lisboa: Edição 70.
- Beauvoir, S. (2010). *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Carvalho, F. F. (2018). Análise da percepção do envelhecimento em mulheres de meia idade e mulheres idosas que buscam por procedimentos estéticos [Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Santo Amaro]. <http://dspace.unisa.br/handle/123456789/186>
- Castro, A., Antunes, L., Brito, A. M. M., & Camargo, B. V. (2016). Representações sociais do envelhecimento e do rejuvenescimento para mulheres que adotam práticas de rejuvenescimento. *Psico*, 47(4), 319-330.
<http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.4.22495>
- Dezan, S. (2015). O Envelhecimento na contemporaneidade: reflexões sobre o cuidado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Revista de Psicologia UNESP*, 14(2), 28-42.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-90442015000200004
- Goldenberg, M. (2011). Corpo, envelhecimento e felicidade na cultura brasileira. *Revista Contemporânea*. *Contemporânea*, 9(2), 1-9.
http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_18/contemporanea_n18_06_Mirian_Goldenberg.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. *Projeção da população do Brasil*.

Rio de Janeiro, 2021.

https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock

Justo, A. M., & Camargo, B. V. (2013). Corpo e cognições sociais. *Liberabit*, 19(1), 21-32.

Justo, J. S.; Rozendo, A. S. & Correa, M. R. (2010). O idoso como protagonista social. *Rev. Sesc*, 21(48), 39-53.

<https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/6403IDOSO+COMO+PROTAGONISTA+SOCIAL>

Moraes, D. X. (2017). Representações sociais de envelhecimento e redes sociais significativas de idosos [Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina].

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/182745>

Nery, A. L. (2013). Teorias Psicológicas do Envelhecimento | Percurso Histórico e Teorias Atuais In: _____. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Grupo Editorial Nacional (GEN). 3a Edição Rio de Janeiro, (pp. 76-101).

Santos, V. B., Tura, L. F. R., & Arruda, A. M. S. (2013). As representações sociais de "pessoa velha" construídas por idosos. *Saúde, e Sociedade*, 22(1), 138-147.

<https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000100013>

Skura, I, Pátaro, C. S., & Mezzomo, F. A. (2017). *Beleza, Saúde e o Medo de Envelhecer: Representações Femininas dos Anos 1960*. Intercom. Curitiba.

Torres, T. L., Camargo, B. V., Boulsfield, A. B., & Silva, A. O. (2015). Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(12), 3621-3530. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.01042015>

Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, 39(3), 507-14.

<https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>